

uma equipe familiar, constituída de 15 irmãos - mas, de 20 anos para cá, a vida no planeta tem sofrido profundas alterações e temos a obrigação de examinar este assunto com muito respeito à vida e, consequentemente, a Deus, em nossos deveres de uns para com os outros, para não cairmos em qualquer calamidade de omissão ou de deserção de encargos assumidos.

66

## 29 Os benfeiteiros espirituais emitem algum parecer sobre a expansão demográfica?

**E**les dizem que os nossos administradores em diversos países do mundo se incumbirão, com a assistência do Mais Alto, de resolver este problema e as suas conotações com a vida em comunidade.

Esperemos o futuro, quando as nossas autoridades na orientação da vida pública venham a tomar providências que dirão respeito ao tema em exame.

## 30 Acaso os benfeiteiros da Vida Superior terão dito algo em particular sobre a missão específica do Estado de Goiás no Brasil?

**S**im, eles sempre disseram isso. Não tenho qualquer afirmativa a acrescentar porque realmente nós todos esperamos muito apoio do Estado de Goiás, no engrandecimento e segurança do País.

67

## 31 Como interpretar o conceito de oposição no trabalho representativo dos interesses públicos?

**O**bservamos que o assunto tem duplo sentido, porque, quando a oposição de uma criatura está reconhecidamente no campo do desequilíbrio, com prejuízo da comunidade, a oposição é

criticável dentro da própria comunidade.

Mas quando a criatura está dedicada ao bem de todos, à ordem pública, à segurança geral e ao progresso comum, se essa criatura está conquistando influência, ao passo que nos achamos apoiando caprichosamente as sugestões da oposição, fica logicamente demonstrada a nossa obrigação de fazer mais e melhor do que aqueles que estejam trabalhando na construção do bem estar de todos.

68

## 32 Como exercer o direito de discordar?

Neste assunto de oposição e discordância, lembremo-nos também do exemplo do Estado de Goiás.

Nenhum de nós pode desfigurar a campanha abolicionista em nosso País; nós todos, em nos transferindo ao passado e vivendo no presente, somos claramente pela campanha abolicionista que nos proporcionou a luminosa alegria do 13 de maio de 1888, mas para assinalarmos a elevada missão do Estado

de Goiás, em nosso País, e a missão de equilíbrio e de ordem do planalto que hoje guarda o cérebro e o coração da nacionalidade, recordemos um exemplo.

Na campanha abolicionista do Estado de Goiás apareceu um homem extraordinário, distinto poeta e escritor destes pagos, o Dr. Antônio Félix de Bulhões Jardim.

Ele organizou na capital primogênita do Estado de Goiás um centro libertador, com alforrias pagas pela contribuição de abolicionistas generosos, e respeitando a autoridade constituída e venerando sentimentos de humanidade, ele propôs a Goiás e a todo o País que todos os senhores de escravos libertassem as criaturas cativas de moto próprio, sem necessidade de rebelião e sem espírito de combatividade negativa.

69

## 33 Por que é que as pessoas do Além Túmulo, quando se manifestam nas sessões espíritas, só falam das coisas deste mundo e não contam como são as coisas lá?

**D**evemos dizer que pessoalmente não estamos cansados, mas compreendemos que o grande público, aqui presente com tanta gentileza e com tanta generosidade, deve estar realmente fatigado. Respeitando, porém - mas respeitando profundamente mesmo - a autoridade do nosso digno entrevistador, tomamos a liberdade de dizer que o espírito de nosso benfeitor espiritual André Luiz tem uma série de livros que foi trazida por nosso intermédio de 1944 até agora, livros estes em número superior a 15, trazendo notícias do mundo espiritual...

**34** Não acha V. S. que a Doutrina Espírita e muitos de seus fenômenos parapsicológicos, como ocorre nos casos da necromancia, telecinesia e telepatia, pode ter sua explicação à luz das causas e efeitos da Psicanálise ou da própria Psicologia?

**N**osso profundo apreço ao nobre jornalista que formula a interrogação.

Mas vendo espíritos, habitantes de um outro mundo, desde 5 anos de idade - tempo em que pude ver de perto minha mãe desencarnada que me prometera voltar do além, para velar novamente por nós, filhos dela, que deixava na primeira infância - e continuando esses fenômenos da mediunidade em minha vida, durante tantos anos, de minha parte não posso transferir a minha certeza da vida espiritual a companheiro algum.

Cumpro apenas o dever de registrar as mensagens, as notícias dos nossos amigos espirituais nos livros que nunca me pertenceram, que sempre foram entregues à comunidade espirita cristã em seus trabalhos editoriais, sem nenhuma vantagem pecuniária em nosso favor, no que apenas estamos cumprindo um dever.

Desde a infância, há precisamente quase 60 anos, e desses quase 60 anos, 47 estou eu na mediunidade organizada ou treinada com os ensinamentos de Allan Kardec, apesar das imperfeições que carrego. Compreendo e aceito a mediunidade em minha vida - perdoem a minha expressão - como se eu fosse um cego animalizado ou mesmo um animal em serviço, obedecendo àqueles que me trazem tanta luz ao caminho, que me amparam

sempre com tanta bondade e aos quais seria ingratidão de minha parte sonegar o concurso e a boa vontade que devo a todos eles.

Creio na mediunidade e creio na vida espiritual.

Procurando na Parapsicologia como é que os senhores parapsicólogos definiriam a psicografia em meu caso pessoal, verifiquei que eles me denominavam o processo de trabalho medianímico (perdoem-me esse possessivo meu, entretanto é necessário que eu fale assim) como sendo um fenômeno de prosopopese.

Não cheguei a compreender todo o sentido da palavra pelo meu desconhecimento das raízes que a formaram; a psicografia em meu caso, então, seria um caso de prosopopese ou mudança psicológica da personalidade, dando ensejo a que personalidades supostas se manifestem por meu intermédio, sem que eu tenha qualquer conotação em quadros patológicos.

Confesso, porém, que para mim, que me sinto espírita-cristão, o assunto não ecoou com a significação que eu esperava, porque não sinto necessidade de palavras assim tão difíceis para determinar uma questão simples que apenas envolve a comunicação entre dois mundos.

Para mim, a psicografia é o intercâmbio espiritual entre espíritos que estão encarnados neste mundo e espíritos que estão

desencarnados, vivendo em outras condições vibratórias, na Terra e fora da Terra; mas naturalmente que a ciência tem o direito de cunhar as expressões que deseje para melhorar-nos os conhecimentos e evitar os abusos de criaturas capazes de criar problemas para a comunidade com o abuso provável desses mesmos conhecimentos.

Respeitamos a ciência parapsicológica, mas estamos satisfeitos com o termo mediunidade psicográfica, porque eu sei que a página por mim psicografada, não me pertence e sim ao espírito que escreve.

**35** Qual a explicação que pode ser dada pelo Espiritismo acerca do transplante de órgãos e qual a explicação, acreditável ou não, do congelamento de pessoas que estão fadadas à desencarnação para que, posteriormente, depois de descoberta a cura da doença, que as afeta, elas possam, então, voltar a viver - a viver não - voltar à sua própria vida?

**N**ão nos é lícito desconsiderar as conquistas da ciência neste particular, porque o transplante de córnea é de êxito absoluto e provavelmente amanhã, no futuro próximo ou talvez remoto, a ciência poderá garantir os transplantes de órgãos entre criaturas vivas, considerando-se o doador como pessoa prestes a partir da existência material, entendendo-se, porém, que os órgãos plásticos serão sempre os órgãos ideais para a solução das questões de ortopedia em nossa vida física, propriamente considerada.

Mas é possível que em amanhã muito próximo tenhamos os bancos de órgãos de criaturas que possam doar o corpo todo para que a ciência congele os restos que possam remanescer de nossa experiência no mundo físico, aproveitando, e muito acertadamente, determinadas engrenagens que a morte tentou aposentar e que ainda possam servir aos que continuam trabalhando e lutando por uma vida melhor neste mundo.

Este para nós é o problema do transplante.

Quanto ao congelamento de cadáveres ou de pessoas prestes a partir da Terra e que preferem o congelamento, esperando a ressurreição no corpo do futuro, diz o nosso Emmanuel que no Egito Antigo o processo de mumificação era mais ou menos semelhante;

que muitos espíritos ficavam ligados por força da provação deles mesmos aos restos mortais nas tumbas que lhes diziam respeito, de vez que a mumificação era tão perfeita que a criatura permanecia ligada aos próprios restos, esperando retomar o corpo físico para a continuidade mais longa da jornada na Terra.

De modo que isso, na essência, vem de longe.

Na atualidade, o assunto vem merecendo considerações especiais e é possível que muitos espíritos permaneçam também ligados a implementos físicos que lhes hajam pertencido e que estejam em regime de congelamento.

Embora a maioria desista de esperar a volta, muitos poderão talvez voltar, mas não sabemos ainda em que condições estará o cérebro de um corpo congelado durante muito tempo para funcionar nas condições de cabine destinada ao controle do espírito reencarnado que deseja estabelecer a ordem sobre a sua própria vida orgânica, a fim de ser útil na Terra.

*Pergunta de conceituado jornalista goiano, católico por formação e convicção:*

*Sou dos que acreditam todavia em todas as religiões, desde que se consagrem ao bem e objetivem ao supremo Criador.*

*Não acredito, porém, em sucessivas reencarnações pelas quais ocorreria a evolução do espírito, conforme sustentia a Doutrina Espírita, mas numa vida eterna que obviamente não é a terrena.*

*Assim, cada qual com seu mundo interior desconhecido, porque ninguém conhece a si mesmo, cria psicologicamente seu próprio inferno, seu próprio céu.*

*O preâmbulo vem a propósito da seguinte pergunta:*

**36** Cristo, dotado de poderes sobrenaturais, é um espírito que veio ao nosso mundo no seu grau máximo de evolução espiritual; como se explica, então, à luz do Espiritismo, ter ele passado pela expiação do Calvário?

**D**ígamos de nossa parte que Nosso Senhor Jesus Cristo permanece em plano de tamanha sublimação que pessoalmente não nos reconhecemos com o direito de formar qualquer critério em torno dele. Para nós, pessoalmente, ele é o Governador Espiritual do nosso planeta, em nome de Deus.

Acreditamos que o suplício do Calvário terá sido uma epopéia de amor.

Quando vemos o coração materno neste mundo decidido a sofrer qualquer espécie de martírio por amor ao filho ou aos filhos, por que não considerar Nosso Senhor Jesus Cristo capaz de sofrer a imolação da cruz em nosso favor, absolutamente por amor a nós outros, os componentes da família humana?

Com respeito à reencarnação, esperemos que a ciência possa positivar essa ocorrência natural da vida e da evolução, porque sem a reencarnação não perceberíamos qualquer lógica no problema da dor e do destino, no campo da Humanidade.

Acreditamos na reencarnação e temos certeza formada sobre isso, mas não podemos transferir a nossa convicção aos melhores amigos, por mais respeitáveis sejam eles.

Quanto à criação de um inferno e de um purgatório por dentro de nós, isso é mais do que lógico e o nosso caro entrevistador está com a razão.

Somos nós mesmos os autores do purgatório ou do inferno por dentro de nós. Sem dúvida, não existem outros; mas, por isso mesmo, quando partimos deste mundo com o problema da culpa, retornaremos a ele, evidenciando as consequências dessa mesma culpa.

Plasmamos neste mundo e no outro, com as repercussões dos nossos próprios atos, o estado espiritual que estabelecerá em nós o céu, o purgatório ou o inferno, sendo de notar que purgatório e inferno serão transitórios, porque a Misericórdia Divina cobre a Divina Justiça.

E sempre haverá para o espírito eterno, filho de Deus, a possibilidade de conciliação com Deus nas Leis Divinas, através da pacificação da própria consciência.

